

FREITAG, Bárbara. *A teoria crítica: ontem e hoje*. São Paulo, Brasiliense, 1986.

Nos anos recentes, o pensamento social brasileiro tem se enriquecido com a contribuição de inúmeras correntes de pensamento que refletem sobre a natureza das relações de classe e de poder nas sociedades. As pesadas marcas e certezas advindas do debate entre o marxismo ortodoxo e o pensamento positivista, hegemônicas até bem pouco tempo, vem sendo questionadas por algumas correntes da filosofia e das ciências sociais. Assim, vemos a incorporação da História Social Inglesa, do pensamento pós-estruturalista francês e da teoria crítica da Escola de Frankfurt como exemplos estimulantes desta tendência.

Há que ressaltar, no entanto, que muitas vezes a incorporação destas tendências e pensadores ao debate, principalmente no interior dos cursos de graduação (para não falar na pós-graduação), tem se dado de forma bastante descuidada. Nesta situação, estudantes passam a ter contato com autores e textos esparsos, via de regra, descontextualizados das discussões das quais emergiram e nas quais estão inseridos.

Nesta direção, o livro de Freitag reveste-se de grande relevância, não só por divulgar a teoria crítica no Brasil, tão carente de publicações nesta área, mas principalmente por se propor enquanto um instrumento para o debate. Como adianta a autora na introdução do trabalho, o texto “pretende ser mais uma ponte que facilite o acesso aos textos dos pensadores de Frankfurt que uma discussão exaustiva de sua obra” (p.7). E, sem dúvida, o trabalho de Freitag consegue fazer divulgação de boa qualidade e ser introdutório ao pensamento da Escola de Frankfurt de forma direta, didática e convidativa, sem resvalar para fórmulas simplificadoras.

Na primeira parte do livro, traçando o histórico da Escola de Frankfurt, a autora busca datar tanto as atividades dos intelectuais alemães ligados ao pensamento de Frankfurt como o desenvolvimento da teoria crítica. Recuperando o significado concreto da Escola de Frankfurt, desde a criação do Instituto de Pesquisa Social em 1923 até nossos dias, Freitag localiza autores, temáticas e textos mais relevantes. Assim também, discute proximidades e distanciamentos da teoria crítica com outras vertentes de pensamento tais como o Positivismo, o Marxismo e a Psicanálise.

* Professor do Departamento de História e do Programa de Estudos Pós-Graduados em História da PUC-SP.

Assumindo falar posicionada na discussão, num segundo momento do trabalho, a autora organiza sua exposição da teoria crítica privilegiando três temáticas: a dialética da razão e a crítica à ciência; a dupla face da cultura e a discussão da indústria cultural, e a questão do Estado e a dominação tecnocrática. E é a partir desta tematização que o leitor, de forma introdutória, porém instigante, entra em contato com a trajetória dos pensadores de Frankfurt em questões fundamentais para o debate contemporâneo. Assim, a crítica ao caráter autoritário e alienado da ciência positivista, emergentes das formulações de Adorno e Horkheimer sobre a teoria tradicional – teoria crítica e razão instrumental – razão emancipatória, bem como a problematização das relações entre cultura e sociedade, fundamentais as proposições de Benjamin e Adorno, são apenas dois dentre os vários caminhos explorados pelo texto.

No terceiro capítulo do livro, a autora avalia a repercussão da teoria crítica no período posterior a 1970 dentro e fora da Alemanha. Situando a teoria crítica no debate teórico contemporâneo, Freitag discute os autores alemães de terceira geração com destaque para os trabalhos e atividades de Habermas. A breve discussão sobre a recepção da teoria crítica no Brasil, também presente nesta parte do texto, ressent-se de seu caráter imediato, permanecendo a autora somente ao nível das publicações sem adentrar na discussão sobre a incorporação da teoria crítica no dia-a-dia do debate polêmico-acadêmico.

Na parte final, o trabalho traz uma bibliografia comentada incluindo razoável número de títulos de trabalhos dos pensadores da Escola de Frankfurt bem como de estudiosos, críticos e comentadores. Tendo a preocupação didática de uma obra roteiro, a autora inclui em seus comentários bibliográficos indicações de traduções em português, espanhol e inglês.

Ao final, resta salientar mais uma vez, que o texto de Freitag encontra-se entre aqueles com a pretensão, tão saudável para as práticas pseudo-elitistas do mundo acadêmico, de instrumentalizar e estender o debate teórico para uma gama maior de sujeitos. Assumindo posições, privilegiando autores e questões, não se esquivando de avaliar durante todo o texto e, principalmente nas conclusões, a contribuição da Escola de Frankfurt para as questões colocadas para o homem contemporâneo, Freitag se propõe antes de tudo a construir subsídios para que o leitor ensaie suas próprias respostas.

*Heloisa de Faria CRUZ**